

O homem que não sabe estudar

Preguiça

A preguiça é a qualidade partilhada pela maioria dos homens de todos os tempos

Art.1 – A poltrona e as pantufas são as ruínas do homem.

Benito Mussolini, Político Italiano (1883 – 1945).

Art. 2 – Em muitos escritos convencionei dizer que sou um homem apaixonado por livros, que sou capaz de passar horas e horas diante deles sem sentir fome, sede ou cansaço. Esta semana comprei numa banca de revista um livro do louco filósofo ou se preferir do filósofo louco, Nietzsche, intitulado: Schopenhuer Educador. Este livro não tem o propósito de discutir as virtudes do ser humano. Assim como não é um legado nem no campo da administração, nem no mundo das pessoas. Porém fala da propensão à preguiça.

Art. 3 – No livro, do criador do super-homem, há uma passagem que diz exatamente: “Perguntaram a um viajante que havia percorrido muitas regiões e nações, além de vários continentes, qual era a qualidade que havia encontrado em toda a parte nos homens; respondeu: certa propensão à preguiça. Alguns poderiam pensar que teria dado uma resposta mais justa e válida se tivesse dito: todos eles são medrosos”.

Art. 4 – Compreendendo o que tentou estabelecer o velho filósofo, Nietzsche busca uma qualidade ou virtude partilha por todos os homens de todos os tempos e de todos os lugares do mundo. Ele estabelece uma relação universal entre todos os seres humanos do ocidente ao oriente, dos tempos modernos e dos tempos antigos. Esta qualidade ou virtude poderia ser o medo, a coragem, a garra, a persistência, a inteligência, a capacidade adaptativa, a capacidade de estabelecer relações, a busca pelo poder, pela riqueza, pela glória, pela fama. Porém, a preguiça é a virtude mais bem partilhada por todos.

Art. 5 – Então muitos diriam: é realmente muito louco este tal Nietzsche e mais louco ainda quem dá crédito a suas idéias malucas e a seus escritos desconexos e fora da realidade, pois onde já se viu dizer que o que há de comum na maioria dos seres humanos de todos os tempos e de todos os lugares, é a preguiça! Acreditem temos preguiça de tudo, temos preguiça de pensar, de agir, de seguir, de fazer. Vivemos para matar o tão precioso tempo, vivemos com preguiça de aprender, de crescer, de estudar e até de falar.

Art. 6 – Preferimos viver no meio da massa, de preguiça, pois assim não teremos o trabalho de emitir nossa opinião, nem o trabalho de estudar para defendê-la. Somos medíocres ao ponto de vivermos procurando tutores, padrinhos intelectuais que nos possam orientar, que nos possam mostrar o caminho certo, que nos indique qual ponte atravessar. Acostumamos a viver na inércia, gostamos de ser mais um, pois ao mais um, cabe-lhe a qualidade da preguiça. É melhor ficar sobre o muro, que tomar partido.

Art. 7 – A preguiça não nos deixa estudar, ela nos conduz a um estado contemplativo, nos leva a viver de migalhas, de lixo, de verdades absolutas. Temos preguiça de sermos nós mesmos, temos preguiça de fazer diferente, de pensar diferente de sair da lata. É melhor ficar na sombra, na penumbra, na escuridão, que ter o trabalho de buscar o caminho da glória, do entendimento e da sabedoria. Andem no caminho da luz.